

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ENCANTAR, MEDIAR E INFORMAR: A BIBLIOTECA DO SENAC PENHA E SUAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NA SEMANA SENAC DE LEITURA DE SÃO PAULO

ENCHANT, MEDIATE AND INFORM: THE BIBLIOTECA DO SENAC PENHA AND ITS CULTURAL MEDIATION PRACTICES AT THE SEMANA SENAC DE LEITURA DE SÃO PAULO

Bruno Almeida dos Santos – Universidade Federal da Bahia; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - São Paulo/SP (UFBA; Senac SP)

Nathália Lima Romeiro – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este estudo apresenta as práticas de medição cultural desenvolvidas pela Biblioteca do Senac Penha durante a 10ª edição da Semana Senac de Leitura de São Paulo, realizada entre os dias 22 e 26 de abril de 2025, com o tema “Cultura e convivência: a biblioteca além dos livros”. A partir do projeto Circo Literário, a biblioteca foi transformada em um espaço de experimentação estética, convivência e incentivo à leitura, promovendo atividades culturais e informacionais voltadas tanto à comunidade escolar quanto ao entorno da unidade. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa e quantitativa, e natureza descritiva. Os resultados mostram que foram realizadas 14 atividades, das quais 10 foram classificadas como ações culturais, 2 como fabricações culturais e 2 como animação cultural, conforme a tipologia proposta por Coelho (1999) e Silva e Santos Neto (2017). A predominância de ações culturais, que priorizam o engajamento crítico, a escuta e o protagonismo do público, reforça o papel da biblioteca como agente de transformação social e cultural. O estudo evidencia que o encantamento, articulado às práticas de mediação cultural intencional constitui em uma estratégia potente para democratizar o acesso à informação, valorizar a cultura e fortalecer os vínculos entre biblioteca e comunidade.

Palavras-chave: práticas de mediação cultural; Semana Senac e Leitura; Biblioteca Senac Penha.

Abstract: this study presents the cultural measurement practices developed by the Senac Penha Library during the 10th edition of the Senac São Paulo Reading Week, held from April 22 to 26, 2025, with the theme "Culture and Coexistence: The Library Beyond Books." Through the Literary Circus project, the library was transformed into a space for aesthetic experimentation, social interaction, and reading encouragement, promoting cultural and informational activities aimed at both the school community and the surrounding area. This is a case study with a qualitative and quantitative approach and descriptive nature. The results show that 14 activities were carried out, of which 10 were classified as cultural actions, two as cultural fabrications, and two as cultural animation, according to the typology proposed by Coelho (1999) and Silva and Santos Neto (2017). The predominance of cultural initiatives, which prioritize critical engagement, listening, and public participation, reinforces the library's role as an agent of social and cultural transformation. The study highlights that enchantment, combined with intentional cultural mediation practices, constitutes a powerful strategy for democratizing access to information, valuing culture, and strengthening library-community ties.

Keywords: cultural mediation practices; Senac and Reading Week; Senac Penha Library.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as bibliotecas têm se reinventado como espaços vivos de convivência, criação e transformação social. Longe de serem apenas repositórios de livros, essas instituições assumem um papel ativo na mediação cultural, promovendo o acesso democrático à informação, à arte e à diversidade de saberes. É nesse cenário que se insere a proposta deste artigo, que analisa as práticas de mediação cultural desenvolvidas pela Biblioteca do Senac Penha durante a 10ª edição da Semana Senac de Leitura de São Paulo, realizada entre os dias 22 e 26 de abril de 2025, sob o tema “Cultura e convivência: a biblioteca além dos livros”.

Em face disso, este estudo busca responder à seguinte questão: Quais práticas de mediação cultural foram desenvolvidas pela Biblioteca do Senac Penha durante a Semana de Leitura 2025 que desafiam o papel tradicional da biblioteca ao procurar influenciar a convivência, a escuta, a leitura e a criação coletiva? Parte-se da premissa de que reconhecer e apresentar essas práticas é fundamental para compreender o papel da biblioteca como agente cultural no contexto educacional.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar e descrever as práticas de mediação cultural realizadas na Biblioteca do Senac Penha através do projeto Circo Literário na Semana Senac de Leitura de 2025, destacando sua relevância para o fortalecimento do papel social e cultural da biblioteca, como espaço de convivência, escuta e criação coletiva.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender como as práticas de mediação cultural intencionais podem fortalecer o papel das bibliotecas como agentes de transformação social. Em um país onde os índices de leitura ainda são desafiadores, como apontam dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024), iniciativas como a Semana Senac de Leitura, promovida pela Rede de Bibliotecas do Senac São Paulo, assumem papel estratégico ao criar experiências significativas de aproximação entre diferentes sujeitos e práticas culturais.

A escolha da Biblioteca do Senac Penha como objeto de estudo é particularmente relevante por sua atuação em um território marcado por desigualdades simbólicas e sociais, que é a Zona Leste de São Paulo. A unidade destaca-se por desenvolver ações que dialogam com a diversidade cultural do bairro, criando espaços de convivência e partilha que

extrapolam a função tradicional da biblioteca, e tornando-se um exemplo concreto do potencial transformador dessas práticas no fortalecimento dos vínculos entre instituição, comunidade escolar e território.

Esta investigação adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva, fundamentada em estudo de caso. O recorte analítico concentra-se nas atividades desenvolvidas entre os dias 22 e 26 de abril de 2025, conforme registros institucionais e documentos produzidos pela equipe da biblioteca. As ações foram identificadas, descritas e classificadas segundo a tipologia de práticas culturais proposta por Coelho (1999) e Silva e Santos Neto (2017), que distingue entre ação cultural, fabricação cultural e animação cultural. O foco do estudo está na análise das intenções mediadoras que orientaram a concepção e a realização das atividades, sem envolver coleta de dados junto aos participantes.

Na seção subsequente, será abordada a função das unidades de informação como espaços culturais, elemento basilar para a análise crítica do papel das bibliotecas na contemporaneidade.

2 UNIDADES DE INFORMAÇÃO COMO ESPAÇOS CULTURAIS

As unidades de informação (UI) são ambientes físicos ou digitais, vinculados ou não a instituições e com ou sem fins lucrativos, cuja principal função é ofertar produtos e serviços informacionais por meio da produção, organização, recuperação e disseminação de informações confiáveis (Zaninelli *et al.*, 2022). Na perspectiva da Teoria Geral da Administração, são organizações dedicadas à coleta, preservação e difusão de recursos que promovem a criação do conhecimento e respondem às necessidades informacionais dos usuários.

Silveira e Moura (2010) destacam que tais unidades incluem bibliotecas, centros e sistemas de informação e documentação, voltadas à aquisição, armazenamento e disseminação de informações. Para Drucker (1993), são instituições que integram conhecimentos especializados para torná-los produtivos. Já Russo (2010) aponta duas finalidades principais: atender às necessidades informacionais dos usuários e facilitar o acesso à informação com rapidez e qualidade.

Moreiro (1998) propõe uma classificação das UI a partir de critérios diversos, como tipo de suporte, perfil e localização do público, canais de difusão e funções desempenhadas, sugerindo modelos que se ajustam às especificidades socioculturais. Tal diversidade mostra

que as UI não devem seguir modelos rígidos, mas sim ser moldadas por seus contextos, visando à democratização do acesso ao conhecimento. Embora alguns autores ainda se refiram a arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação como principais modelos, a ampliação dos espaços informacionais nas últimas décadas levou ao reconhecimento de centros culturais, memoriais, sítios históricos e centros de referência também como unidades de informação. Em complemento a isso, Ribas e Ziviane (2007) enfatizam o papel desses espaços como locais de produção simbólica e circulação do saber, promovendo inclusão social e interação cidadã.

Zaninelli *et al.* (2022) reforçam o papel social, cultural e educativo das UI, reconhecendo sua função mediadora entre conhecimento e sociedade. Para os autores, a dificuldade de definir com precisão o conceito de UI decorre da multiplicidade de contextos e funções assumidas por essas instituições, o que contribui para sua complexidade conceitual. Além das funções técnicas, Anna (2017) e Silva, Souza e Morais (1999) defendem que as UI devem incentivar o pensamento crítico e a consciência estética, sendo espaços de expressão, criatividade e reflexão. Portanto, mais que centros informacionais, são territórios vivos de convivência, escuta e valorização das múltiplas culturas e formas de saber (Anna, 2017).

Neste contexto, a biblioteca, transcendendo sua função tradicional de unidade de informação, configura-se como um espaço dinâmico de produção cultural, incorporando práticas de mediação que fomentam a expressão individual e coletiva, a experimentação criativa e o desenvolvimento da consciência crítica. Ao promover o encontro dialógico entre diferentes manifestações culturais e formas de saber, a biblioteca consolida-se como um *locus* privilegiado para a convivência intercultural e o intercâmbio de ideias, integrando a comunidade. A mediação cultural, portanto, deixa de ser concebida como uma atividade complementar ou acessória, emergindo como uma práxis política fundamental, intrinsecamente ligada à construção da cidadania e à inclusão. Tal perspectiva demanda de profissionais da informação uma postura engajada e comprometida com a escuta atenta e sensível às demandas da comunidade, a valorização da diversidade cultural e a promoção de uma sociedade mais equitativa, na qual o acesso à informação e à cultura seja um direito garantido. A atuação do mediador, nesse sentido, transcende a mera transmissão de informações, configurando-se como um processo de facilitação do acesso ao conhecimento e de emancipação de pessoas e grupos sociais.

3 MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS: CONCEITOS E PRÁTICAS

As bibliotecas, enquanto espaços nos quais se desenvolvem práticas de mediação cultural, exercem papel essencial na promoção da inclusão, da visibilidade e do desenvolvimento social. Anteriormente, discutiu-se sua caracterização como unidades de informação e espaços de cultura. Agora, o foco recai sobre as práticas de mediação cultural e sua aplicação no contexto bibliotecário. No entanto, é fundamental distinguir tais práticas do conceito de mediação cultural.

A mediação cultural não se refere apenas à realização de atividades culturais, mas a um processo intencional de aproximação entre sujeitos e expressões culturais, que visa à escuta ativa, à participação crítica e à construção compartilhada de sentidos. Segundo Davallon (2007), a mediação cultural é um processo que busca aproximar universos distintos, despertando a consciência pública sobre as obras de arte. Complementar a isso, Crippa e Almeida (2011) associam a mediação cultural à teoria da ação nas ciências sociais, rompendo com a lógica passiva de “servir ao usuário” e antecipando as demandas do público. Sua função é construir uma interface viva entre arte e sociedade, ativando sentidos e significados que não são dados de antemão, mas que emergem da relação entre o sujeito, a obra e o contexto.

Contudo, é importante reconhecer que a mediação cultural se realiza por meio de práticas específicas. Nesse campo, as práticas culturais compõem o cerne da mediação (Silva, 2016), sendo compreendidas como formas de ampliar o acesso, o encontro e a apropriação da cultura no cotidiano (Santos; Romeiro; Silva, 2024). E aqui reside a distinção fundamental: mediação é o conceito-processo; as práticas de mediação cultural são as formas pelas quais esse processo se manifesta. Segundo Coelho (1999), essas práticas podem ser organizadas em três modalidades principais: 1) ação cultural; 2) fabricação cultural; e 3) animação cultural.

A ação cultural é definida como a criação de condições para que sujeitos e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura, promovendo autonomia e protagonismo na produção de significados (Coelho, 1999). Flusser (1983) e Silva e Santos Neto (2017) reforçam essa ideia ao destacar seu caráter transformador e crítico. Santos, Romeiro e Silva (2024) complementam, defendendo o protagonismo das comunidades na criação e circulação de saberes. Já a fabricação cultural é orientada por objetivos definidos, como a transmissão de técnicas e a produção de resultados específicos, com pouca margem para participação, mas com um foco direcionado para a produção da obra de arte (Coelho, 1999; Silva; Santos Neto,

2017). A animação cultural, por sua vez, visa ao lazer e à convivência, com foco no entretenimento e menor aprofundamento crítico. Apesar disso, pode despertar interesse cultural inicial (Coelho, 1999; Silva; Santos Neto, 2017).

Essa classificação evidencia que nem toda prática cultural é automaticamente uma prática de mediação cultural. Uma atividade pode ser cultural (como uma exibição de filmes ou show), mas não necessariamente gerar mediação se não houver intencionalidade, escuta ativa, despertar de interesse, construção coletiva e transformação simbólica.

Além disso, fatores como o perfil do mediador, o ambiente onde ocorre a mediação, e as experiências prévias do público influenciam diretamente no potencial mediador da atividade. Afinal, como afirma Costa (2011), a mediação é sempre atravessada pela linguagem, pela subjetividade e pelas dinâmicas do grupo social envolvido.

Assim, ao analisar as práticas culturais desenvolvidas em bibliotecas, escolas ou centros culturais, é essencial evitar a generalização do termo “mediação cultural” para qualquer atividade cultural. O que qualifica uma atividade como prática de mediação cultural não é apenas o formato, mas a forma como ela possibilita a apropriação social da cultura, promovendo encontros significativos entre sujeitos e expressões culturais.

4 PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NA SEMANA SENAC DE LEITURA: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA DO SENAC PENHA

A Semana Senac de Leitura é uma iniciativa que surgiu a partir de uma prática consolidada nas bibliotecas do Senac. Há mais de 15 anos, as feiras de troca de livros funcionam como ações culturais que promovem o acesso à leitura, a autonomia dos participantes e o intercâmbio de saberes. Com base nesse sucesso, as unidades passaram a incluir também encontros com autores, rodas de conversa, exposições, oficinas e palestras, fortalecendo as bibliotecas como espaços vivos de escuta, criação e convivência (Senac São Paulo, 2025). Dessa maneira, a Semana Senac de Leitura consolidou-se como uma resposta institucional à necessidade de um espaço dedicado à literatura nas escolas do Senac de São Paulo. Desde sua primeira edição, em 2016, o evento vem promovendo ações educacionais e socioculturais que extrapolam os limites do currículo técnico, aproximando os sujeitos da experiência literária como uma vivência formativa e afetiva (Senac São Paulo, 2025).

A escolha da data do evento foi inicialmente vinculada à comemoração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor, celebrado na penúltima semana de abril. De 2020 a 2023,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

por conta da pandemia da COVID-19, a Semana foi transferida para a penúltima semana de outubro, em diálogo com a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Em 2024 e 2025, o evento retornou ao mês de abril, retomando seu vínculo com o calendário internacional (Senac São Paulo, 2025).

Ao longo de suas edições, a Semana Senac de Leitura tem abordado diferentes temas geradores em sintonia com os desafios sociais contemporâneos, ampliando o diálogo entre leitura, cidadania, diversidade e convivência. As atividades propostas, de contações de histórias e saraus a rodas de escuta e performances artísticas, ganham forma a partir da realidade de cada unidade, configurando-se como ações culturais ancoradas na escuta ativa e na valorização das expressões locais (Senac São Paulo, 2025). A motivação do evento também se fundamenta em dados que evidenciam os desafios da leitura no Brasil: segundo a 6ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (Instituto Pró-Livro, 2024), apenas 52% da população se reconhece como leitora, e o país permanece, segundo o PISA, há mais de uma década na 42ª posição no ranking de habilidades de leitura e compreensão textual. Nesse contexto, a Semana Senac de Leitura se afirma como prática intencional de enfrentamento ao desinteresse e à exclusão simbólica, ao reconhecer a leitura como um direito humano fundamental (Senac São Paulo, 2025).

O evento é estruturado a partir de uma atuação colaborativa entre diferentes frentes. A GCR responde pela identidade do evento e articulação institucional. A GD3 – Frente Bibliotecas, em parceria com a Rede de Bibliotecas, coordena o planejamento das ações, a definição do tema anual e a curadoria da programação. Cada biblioteca, por sua vez, planeja ações locais conectadas ao tema geral, de modo a envolver a comunidade escolar e o território. Técnicos de área, analistas de comunicação e setores de atendimento e administrativos também participam ativamente do processo, garantindo suporte técnico e operacional (Senac São Paulo, 2025).

Além da tradicional feira de troca de livros, são propostas atividades como encontros com autores e autoras, rodas de conversa, lançamentos de livros, exposições, intervenções literárias, oficinas e saraus. São práticas que mobilizam os três tipos de mediação cultural descritos por Coelho (1999): ação cultural, quando promovem o protagonismo do público; fabricação cultural, quando orientadas à produção de uma obra ou resultado; e animação cultural, quando incentivam o uso qualificado do tempo livre.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Dessa forma, a Semana Senac de Leitura se constitui como um espaço de mediação cultural por excelência, onde a literatura não é tratada como um objeto sagrado ou inacessível, mas como linguagem viva, aberta à criação e ao diálogo. Sua realização evidencia o compromisso das bibliotecas do Senac com uma formação integral, democrática e culturalmente situada, alinhada às Marcas Formativas da instituição e ao Programa Convivência na Escola, reafirmando o papel das bibliotecas como territórios de convivência, escuta e transformação.

A Semana Senac de Leitura, em sua décima edição, realizada entre 22 e 26 de abril de 2025 em mais de 60 unidades do Senac São Paulo, tanto na capital quanto no interior do estado, adotou como tema central “Cultura e convivência: a biblioteca além dos livros”. Essa temática, ao enfatizar a biblioteca como um locus que transcende a mera coleção de obras e se configura como um espaço de encontros intersubjetivos, de escuta ativa e de estabelecimento de vínculos sociais, reafirma a importância fundamental das bibliotecas na promoção da convivência plural e na valorização da diversidade cultural (Senac São Paulo, 2025).

A Biblioteca do Senac Penha consolida-se como um espaço dinâmico de aprendizagem, convivência e promoção cultural, alinhado ao compromisso institucional do Senac São Paulo com uma educação transformadora. Localizada na Rua Francisco Coimbra, 403, no bairro da Penha, em São Paulo (SP), a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados, das 8h às 12h. Com uma equipe composta por um bibliotecário e três auxiliares, o espaço atua como um polo de mediação do conhecimento, incentivando o acesso à informação, à leitura e à cultura em suas múltiplas expressões (Biblioteca Senac Penha, 2025).

Em 2024, a biblioteca ampliou significativamente sua atuação, oferecendo uma diversidade de serviços que vão além do empréstimo de livros, como o acesso à Biblioteca Virtual, uso de notebooks com internet, jogos de tabuleiro, instrumentos musicais, esteiras de palha, exposições, eventos culturais, modateca e ações de incentivo à leitura e à cultura. A Biblioteca Senac Penha (2025) se caracteriza por uma infraestrutura acolhedora e por iniciativas que buscam promover a interação com a comunidade e o engajamento com a leitura. Entre essas iniciativas, destacam-se o projeto "Redes de Leitura", que oferece um espaço de leitura e relaxamento em redes de descanso, e os "Vidros Interativos", que visam coletar e analisar as percepções e os interesses dos usuários.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Os dados do ano destacam também o alcance das ações desenvolvidas pela Biblioteca do Senac Penha: foram realizados 3.426 empréstimos, 95 atividades internas, 12 ações culturais organizadas e mais de 346 mil acessos à plataforma Acronus, que gerencia o uso dos computadores no espaço. O acervo, com mais de 3.400 itens informacionais, abrange livros, periódicos, histórias em quadrinhos (HQ), discos digitais versáteis (DVDs), jogos, objetos e instrumentos musicais, refletindo o compromisso com a diversidade de suportes e linguagens (Biblioteca Senac Penha, 2025).

Entre os destaques de 2024, está a participação em eventos relevantes, como a 35ª Bienal de São Paulo, a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) e o Seminário Internacional Biblioteca Viva. Além disso, a biblioteca desenvolveu projetos autorais, como o Café Literário e o Halloween Literário, e estabeleceu parcerias com escolas e instituições locais (Biblioteca Senac Penha, 2025). Destaca-se, nesse contexto, a colaboração com a Festa Literária da Penha (FliPenha), incluindo o projeto “Livros Livres no Hospital Dia da Penha”, a parceria com a Escola Estadual Dona Zalina Rolim e com o Grupo de Bibliotecários do Senac da Zona Leste, especialmente por meio da ação de mediação de leitura intitulada “Um conto puxa o outro” (Biblioteca Senac Penha, 2025).

Durante a realização da Semana Senac de Leitura 2025, a Biblioteca do Senac Penha deu início a dois novos projetos: “Decore com livros”, que visa disseminar livros pelas escadas da unidade, transformando-os em peças decorativas; e a instalação de minibibliotecas em formato de casinhas, incentivando a troca de livros e promovendo o hábito da leitura de forma lúdica e acessível. A Biblioteca do Senac Penha reafirma, assim, seu papel como agente cultural e educativo, promovendo experiências significativas de leitura, escuta e criação coletiva. Seu trabalho contínuo fortalece os laços com a comunidade e inspira novas formas de aprender, conviver e transformar realidades por meio da cultura.

É nesse contexto que, em 2025, a biblioteca desenvolveu o projeto Circo Literário como parte da programação da 10ª edição da Semana Senac de Leitura, realizada de 22 a 26 de abril sob o tema “Cultura e convivência: a biblioteca além dos livros”. O projeto constituiu-se como uma potente experiência de práticas de mediação cultural, articulando literatura, arte e território a partir da simbologia do circo. Mais do que uma ambientação lúdica, o circo foi assumido como linguagem e metáfora para construir encontros entre a comunidade escolar e a comunidade externa, resignificando, assim, a biblioteca como espaço de criação, convivência e participação social.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

As práticas de mediação cultural desenvolvidas partiram da ideia de que leitura e arte ganham força quando conectadas à vida cotidiana e aos saberes das comunidades. A biblioteca se transformou em um espaço dinâmico e acolhedor, onde diferentes linguagens dialogaram por meio de contações de histórias, oficinas criativas, exibição de filmes, performances literárias e rodas de conversa. As ações buscaram estimular a criatividade, valorizar a diversidade cultural e promover o protagonismo dos participantes, com mediações pautadas pela escuta ativa, ludicidade, improviso e acolhimento das expressões singulares.

O objetivo central da iniciativa foi promover a interação entre a comunidade escolar e a comunidade externa por meio de experiências culturais e literárias, tendo o universo do circo como elemento mobilizador. Como desdobramentos, buscou-se fomentar o interesse pela leitura e pela expressão artística; fortalecer o papel da biblioteca como espaço de cultura e convivência; proporcionar vivências criativas e colaborativas entre diferentes públicos; e explorar o circo como eixo transversal que conecta literatura, arte e diversidade.

Participaram do Circo Literário alunos, professores e colaboradores do Senac Penha e pessoas da comunidade do entorno, reafirmando o papel da biblioteca como espaço de encontro, partilha e construção de vínculos. A Semana Senac de Leitura 2025 mobilizou mais de 507 pessoas na Biblioteca do Senac Penha, evidenciando o alcance e a relevância das ações desenvolvidas. A abertura à comunidade e o caráter participativo das atividades reforçaram a biblioteca como agente de transformação cultural e social, extrapolando sua função técnica e informacional para assumir uma postura ativa na promoção do acesso à cultura e à leitura.

No Quadro 1, a seguir, são apresentadas as atividades realizadas pela Biblioteca do Senac Penha durante a Semana Senac de Leitura 2025, acompanhadas de suas descrições e respectivas classificações conforme as práticas de mediação cultural discutidas neste estudo.

Quadro 1 – Práticas de mediação cultural realizadas pela Biblioteca do Senac Penha na Semana Senac de Leitura 2025

Atividade	Descrição	Data	Prática de Mediação Cultural
Tecendo histórias: redes de leitura e a "Felicidade Clandestina"	Roda de conversa sobre o conto de Clarice Lispector, com mediação de Kellen Cristina.	22/04/2025	Ação Cultural: teve como intenção promover a troca de vivências e a apropriação sensível da literatura pelos participantes.
Live de Abertura – "Palavras que inspiram, bibliotecas que transformam"	Mesa de discussão sobre novas experiências em bibliotecas, com participação das escritoras de Bel Santos Mayer e Luciene Vignoli Muller, e do escritor Lucas	22/04/2025	Ação Cultural: foi pensada para incentivar o diálogo crítico sobre bibliotecas e experiências culturais transformadoras.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

	Afonso, sob mediação de Aurora Seles.		
Espectáculo "Tá Todo Mundo Rindo?"	Show interativo do grupo Comédia Sentada sobre capacitismo, com humor, reflexão e debate.	22/04/2025	Ação Cultural: buscou utilizar o humor como ferramenta crítica para refletir sobre inclusão e capacitismo, valorizando o protagonismo dos artistas.
Feira de Trocas	Troca de livros e outros objetos, incentivando o compartilhamento de histórias e o acesso à leitura.	22 a 26/04/2025	Ação Cultural: teve como proposta estimular práticas colaborativas, autonomia e circulação afetiva de saberes.
Vivência – Horinhas do Cuidado	Vivência de autocuidado, conexão com a natureza e bem-estar, com mediação do Coletivo Brotando em Mim.	23/04/2025	Ação Cultural: foi intencionalmente concebida para promover protagonismo sensível e escuta ativa em um espaço coletivo de cuidado.
Oficina de Expressão Corporal: "Ritmo, Leitura e Equilíbrio"	Oficina que explora a relação entre corpo, movimento e leitura, com mediação de Raquel Wailemann e Carla Oliveira.	23/04/2025	Ação Cultural: articulou corpo, literatura e criatividade, com o objetivo de favorecer a participação ativa dos sujeitos.
Café Literário	Encontro com a autora Patrícia Santos sobre seu livro "Vamos Falar de Etarismo", com mediação de Raquel Wailemann.	23/04/2025	Ação Cultural: propôs um encontro reflexivo entre autora e público sobre o etarismo, com intencionalidade formativa e crítica.
Oficina "Do sopro à forma: esculturas de balões no ar"	Oficina lúdica de criação de esculturas de balões, com Darthi Alves.	24/04/2025	Fabricação Cultural: teve como foco a transmissão técnica de habilidades artísticas, com a intenção de estimular a expressão criativa, ainda que de forma dirigida.
Bate-papo "O lúdico, os sabores, a literatura e a criatividade na promoção da saúde mental"	Discussão sobre o impacto do lúdico e da literatura na saúde mental, com mediação de Klaiber Miranda, e participação de Isabel Cristina Bonfim, Audrey Ribeiro, Carla Oliveira e Elvis Campello.	24/04/2025	Ação Cultural: foi planejada para promover reflexões sensíveis sobre saúde mental e cultura, incentivando trocas significativas.
Lançamento do Concurso de Poesia	Apresentação do concurso literário organizado por Josilene Abreu, Alice Cardoso e a equipe da Biblioteca do Senac Penha.	24/04/2025	Ação Cultural: teve como intenção incentivar a criação poética autoral como forma de participação ativa e valorização da expressão individual.
Intervenção "Entre Risos e Encantos"	Apresentação humorística interativa de Mau Machado e André Schulle.	24/04/2025	Animação Cultural: buscou, de forma intencional, criar um ambiente descontraído por meio do riso e da interação breve, ainda que sem aprofundamento crítico.
Pedagogia do espetáculo – Centro de Memória do Circo	Visita ao Centro de Memória do Circo na cidade de São Paulo, com análise da relação entre o circo e a educação.	25/04/2025	Ação Cultural: partiu da intenção de conectar o acervo do Centro de Memória do Circo as práticas educativas, explorando o diálogo entre cultura e aprendizagem.
Oficina "Entre livros e bolinhas: a	Oficina de malabarismo com Elvis Campello, explorando o equilíbrio.	25/04/2025	Fabricação Cultural: teve como objetivo o desenvolvimento de habilidades técnicas, com ênfase na

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

arte do malabarismo"			experimentação estética, embora sem aprofundamento mediador.
Cine Picadeiro: Exibição do filme "O Palhaço"	Sessão de cinema sobre identidade e humor realizada pela equipe da Biblioteca.	25/04/2025	Animação Cultural: propôs a exibição de uma obra cinematográfica com o intuito de entretenimento e fruição cultural, sem mediação crítica estruturada.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

De acordo com o Quadro 1, acima, durante a Semana Senac de Leitura 2025, a Biblioteca do Senac Penha realizou um total de 14 atividades voltadas à promoção da cultura, da leitura e da participação comunitária. Essas ações foram analisadas à luz das práticas de mediação cultural propostas por Coelho (1999) e Silva e Santos Neto (2017), sendo possível classificá-las em três categorias: ação cultural, fabricação cultural e animação cultural.

Quadro 2 – Distribuição das práticas de mediação cultural na Semana Senac e Leitura 2025 pela Biblioteca do Senac Penha

Prática de Mediação Cultural	Quantidade
Ação Cultural	10
Fabricação Cultural	2
Animação Cultural	2
Total	14

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A maioria das atividades desenvolvidas (10, no total), como é mostrado no Quadro 2 acima, foram classificadas como ação cultural. Esse tipo de prática se caracteriza por promover a apropriação da cultura pelos sujeitos, incentivando o protagonismo, a reflexão crítica e o envolvimento ativo do público. Entre as ações com esse perfil destacaram-se rodas de conversa, vivências, bate-papos, feiras de trocas, visitas mediadas, oficinas reflexivas e eventos literários, evidenciando o compromisso da biblioteca com a formação cultural dos participantes e com a valorização de experiências.

Duas atividades foram enquadradas como fabricação cultural, práticas que enfatizam o processo técnico e artístico da criação, com menor foco na apropriação crítica dos conteúdos. Nessa categoria incluíram-se a oficina de esculturas com balões e a oficina de malabarismo, que, apesar de seu caráter mais técnico, ofereceram aos participantes experiências de experimentação e desenvolvimento de habilidades.

Outras duas atividades foram classificadas como animação cultural, voltadas à interação lúdica e ao entretenimento, com foco no consumo leve e no riso como forma de encontro. A intervenção cômica e a exibição cinematográfica sem mediação crítica representaram momentos de descontração no conjunto da programação. A distribuição das

atividades revelou uma forte predominância de práticas de ação cultural, o que reforça o papel da biblioteca como agente de transformação cultural e social. Ao priorizar ações que estimulam o engajamento crítico, a escuta ativa e o protagonismo dos sujeitos, a Biblioteca do Senac Penha reafirma sua função como espaço de encontro, partilha e construção coletiva do saber e da cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou de que forma as práticas de mediação cultural implementadas na Biblioteca do Senac Penha durante a Semana de Leitura de 2025 desafiaram a concepção tradicional da biblioteca, influenciando a convivência, a escuta, a leitura e a criação coletiva. O objetivo central foi apresentar e descrever as práticas de mediação cultural desenvolvidas no âmbito do projeto Circo Literário, evidenciando sua relevância para o fortalecimento do papel social e cultural da instituição.

Os resultados demonstraram que as práticas de mediação cultural desenvolvidas pela Biblioteca do Senac Penha durante a Semana Senac de Leitura de 2025 revelam o potencial transformador das bibliotecas quando estas investem em ações que transcendem a materialidade do livro. A adoção do Circo Literário como metáfora e linguagem estética contribuiu para criar um espaço de encantamento, convivência e criação coletiva.

A análise das atividades apresentadas revelou uma predominância de ações culturais voltadas à apropriação crítica da cultura, ao fortalecimento de vínculos e ao incentivo à participação ativa dos sujeitos. Tal constatação reflete uma postura institucional comprometida com a formação de leitores críticos e com a consolidação da biblioteca como espaço de escuta, diálogo e construção de sentidos compartilhados.

A identificação e categorização das práticas de mediação cultural realizadas neste estudo demonstraram que, quando intencionais e sensíveis, essas práticas expandem significativamente o papel das bibliotecas como instituições mediadoras entre saberes, cultura, territórios e afetos. Nesse sentido, os resultados reforçam a importância da atuação dos profissionais da informação como agentes culturais, aptos a conceber e implementar projetos que promovam a diversidade, o acesso à informação e o protagonismo comunitário.

Reconhece-se que, por se tratar de um estudo centrado nas intenções institucionais e na descrição das práticas de mediação cultural, não é possível afirmar, com base nos dados aqui apresentados, como essas ações foram percebidas pelo público ou quais efeitos

concretos produziram. Essa limitação, no entanto, não compromete a relevância da pesquisa, que se propõe como um passo inicial na sistematização e análise dessas práticas desenvolvidas por bibliotecas em contextos educativos.

Por fim, recomenda-se que futuras investigações considerem a escuta dos participantes como parte fundamental do processo avaliativo, a fim de compreender em que medida as intenções das práticas de mediação cultural se materializam em experiências significativas de leitura, convivência e transformação. Considera-se, ainda, que o caminho para bibliotecas mais dinâmicas e conectadas aos seus contextos reside no reconhecimento do valor simbólico e social das práticas de mediação cultural, no investimento em formações que potencializem a atuação de seus profissionais e na escuta ativa das demandas e potencialidades dos territórios onde se inserem.

REFERÊNCIAS

- ANNA, J. S. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 82-98, jan./abr. 2017.
- BIBLIOTECA SENAC PENHA. **Relatório de atividades 2024** [apresentação de slides]. São Paulo: Senac Penha, 2025.
- COELHO, J. T. **Dicionário crítico de política e ação cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- COSTA, L. F. **Profissionalização da organização da cultura no Brasil**: uma análise da formação, em produção, gestão e políticas culturais. 2011. 239 f. Tese (Doutorado em cultura e sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8674>. Acesso em: 07 jul. 2025.
- CRIPPA, G.; ALMEIDA, M. A. Mediação cultural, informação e ensino. *In*: MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.
- DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo. **Prisma.com**, [S. l.], n. 4, jan. 2007. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/645/pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025.
- DRUCKER, P. F. **La sociedade postcapitalista**. Barcelona: Apóstrofe, 1993.
- FLUSSER, V. O bibliotecário animador: considerações sobre a sua formação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.2, n. 11, p. 230-236, set. 1982.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**: 6. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

MOREIRO, J. A. **Introducción al estudio de la información y la documentación**. Medellín: Universidad de Antioquia, 1998.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014.

RIBAS, C.; ZIVIANI, P. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2007.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTOS, B. A.; ROMEIRO, N. L.; SILVA, F. C. G. Práticas de mediação cultural e informacional da Comunidade Selvagem. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/65788>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SENAC SÃO PAULO. **Manual da Semana Senac de Leitura 2025**: orientações para auxiliar as equipes da rede de bibliotecas do Senac São Paulo na organização do evento. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2025.

SILVA, B. D. Mediação cultural e suas práticas: um estudo no sistema de bibliotecas públicas municipais de Londrina. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. p. 388-401. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/schedConf/presentation>. Acesso em: 05 mar. 2025.

SILVA, B. D.; SANTOS NETO, J. A. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 30-43, abr./jun. 2017.

SILVA, M. A. P.; SOUZA, L. M. S.; MORAIS, L. S. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 1-6, 1999.

SILVEIRA, S. M.; MOURA, M. A. Scripts de atendimento em call centers: uma visão de documentos eletrônicos. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 145-168, 2010.

SPERRY, S. Animação cultural em bibliotecas: quando? como? onde? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 1/4, p. 13-30, jan./dez. 1987.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

ZANINELLI, T. *et al.* O conceito de unidades de informação: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 593–608, maio/ago. 2022.